

ACONSELHA PRIMEIRA-DAMA

Auto-exame para reduzir mortes por cancro da mama

O DIAGNÓSTICO precoce do cancro da mama passa pela superação dos tabus que impedem a realização do auto-exame, segundo defendeu sábado, em Maputo, Isaura Nyusi, primeira-dama da República de Moçambique.

A esposa do Presidente da República fez este pronunciamento durante o lançamento da iniciativa Chá Beneficente - Outubro Rosa, em comemoração do mês concebido internacionalmente como de luta contra o cancro da mama, destinada a sensibilizar a população sobre a doença.

No evento, que envolveu a classe empresarial nacional e parceiros de cooperação, Isaura Nyusi mostrou-se preocupada com o facto de parte considerável de mulheres não fazer o auto-exame por questões socioculturais.

"Durante as nossas campanhas pelo país deparamo-nos com situações que nos dão conta da existência de mulheres que receiam fazer o auto-exame, alegando que ao serem surpreendidas pelos maridos a apalpar os seios podem comprometer a sua relação conjugal", apontou.

Isaura Nyusi encorajou as mulheres a fazerem o auto-exame e o rastreio especializado de forma regular para que possam conhecer o seu estado de saúde.

Explicou que a conjugação de esforços de todos os segmentos da sociedade é preponderante na planificação e implementação de estratégias conducentes à prevenção do cancro da mama e de outras doenças cancerígenas.

Segundo o Ministério da Saúde (MISAU), ocorrem anualmente cerca de 3500 novos casos de cancro. O cancro da mama é o segundo mais frequente nas mulheres e representa 10% de doenças cancerígenas, superado



Primeira-dama, Isaura Nyusi, quando lançava a iniciativa "Chá Beneficente - Outubro Rosa"

apenas pelo cancro do colo do útero. Porém, o sector da Saúde alerta que estes números podem não reflectir a realidade uma vez que o programa de registo populacional do cancro ainda está a ser composto, funcionando apenas nas cidades de Maputo e Beira.

São também casos comuns o cancro da próstata, a leucemia e o sarcomadipose, doenças cancerígenas agravadas pela sua associação ao vírus do HIV/SIDA.

No momento do diagnóstico, a doença tem sido detectada em estado avançado devido à falta de acesso aos cuidados de saúde pública ou por desconhecimento das manifestações iniciais da enfermidade.

O Governo de Moçambique, através do MISAU, criou em 2010 o programa de prevenção do cancro da mama e do colo do útero, designado por CACUM, e desde então, vários esforços foram feitos para criar programas de prevenção e tratamento.

Até 2010 existiam no país menos de 20 unidades sanitárias equipadas para o rastreio do cancro, um número que actualmente subiu para 144 hospitais e postos de saúde, distribuídos pelos centros urbanos e zonas rurais. A falta de quadros qualificados para atender a casos de cancro continua a ser um desafio para a erradicação da problemática, pois o país conta com apenas três oncologistas gerais e três hemato-oncologistas.